



FAZER PROFISSIONAL IRREPREENSÍVEL: inserção e contribuição do Assistente Social nas mobilizações sociais

SILVA, Vanessa de Fátima Ferreira¹

RESUMO: A temática que será desenvolvida ao decorrer do trabalho é sobre a relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais. O objetivo desse trabalho é compreender a importância da inserção e assessoria dos Assistentes Sociais no processo de vinculação, organização e aglutinação da classe trabalhadora em movimentos sociais. Tendo em mente a natureza contraditória do seu fazer profissional e sua autonomia relativa.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Movimentos sociais; Intelectual orgânico.

INTRODUÇÃO

Iamamoto (2008) relata que a emergência do capitalismo monopolista propicia o acirramento da luta de classes, haja vista que as expressões da Questão Social se acentuam. Diante de tal cenário a classe trabalhadora começa a reivindicar por melhores condições de trabalho, então o Estado responde tais reivindicações através da coesão, utilizando do seu braço forte, denominado corporação policial e do consenso, que seria as políticas sociais. Logo, o mesmo requisita Assistentes Sociais, profissionais voltados para a reprodução das relações sociais, controle social e cooptação dos trabalhadores através da doutrinação moral. Dessa maneira, os Assistentes Sociais orquestram seu fazer profissional em uma perspectiva funcionalista e positivista, vislumbrando único e exclusivamente beneficiar seu empregador.

Relação que vai imprimir à profissão caráter de apostolado fundado em uma abordagem da "questão social" como problema moral e religioso e numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais. O contributo do Serviço Social, nesse momento, incidirá sobre valores e comportamentos de seus "clientes" na perspectiva de sua integração à sociedade, ou melhor, nas relações sociais vigentes. (YAZBEK, 2009, p.03)

Todavia, de acordo com as autoras Abramides (2009) e Cabral (2009) em 1979 ocorre o Congresso da Virada que deve ser analisado como um divisor de águas para a categoria profissional, uma vez que rompe com o conservadorismo, se reconhece enquanto classe trabalhadora e estabelece novos compromissos ao lado da classe a que pertence. Sendo assim, os Assistentes Sociais como intelectuais orgânicos se inserem e se organizam

¹ Assistente Social, formada na Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda na UFJF. vanessafatimaferreira@gmail.com



com uma perspectiva classista em Movimentos Sociais com o intuito de tornar público a deterioração das condições de vida dos trabalhadores causado pela sociabilidade capitalista. Dessa maneira, “A atuação do (a) assistente social tanto pode favorecer a interação entre os sujeitos sociais, estimulando a reflexão sobre a ideologia dominante, contribuindo com a mobilização social, com a instrumentalização da população atendida para a busca de seus direitos, [...]” (JACINTO, 2017, p. 88).

Dito isso, a temática que será desenvolvida ao decorrer do trabalho é sobre a relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais. O objetivo deste trabalho é compreender a importância da inserção e assessoria dos Assistentes Sociais no processo de vinculação, organização e aglutinação da classe trabalhadora em movimentos sociais. Tendo em mente a natureza contraditória do seu fazer profissional e sua autonomia relativa.

Para o intento já referido, o trabalho será composto por quatro seções, além desta introdução: Inicialmente é apresentado a questão da conjuntura econômica, social e política na sociedade no instante em que se tem a emergência do Serviço Social. Nessa mesma seção, levanta-se dados que expõem os fundamentos que tais profissionais se apoiavam para sua atuação e posteriormente o processo de ressignificação da profissão como um todo. Na seção seguinte, se desenvolve uma análise acerca do aporte e inserção do assistente social aos movimentos sociais, uma vez que o mesmo é considerado intelectual orgânico e por assim ser contribui para o desencadeamento da emancipação política. A seção seguinte é intitulada como conclusão e por fim o referencial bibliográfico.

EMERGÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA CONJUNTURA POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL ADVERSA

O séc. XIX é marcado pela Revolução Industrial, momento esse que ocorre a transição da manufatura para a maquinofatura e conseqüentemente a emergência da classe trabalhadora, dessa maneira, Marx (1844) expõe que o trabalhador perde o domínio da totalidade da produção; o trabalho deixa de ser alto constitutivo do homem², por isso se torna um trabalho alienado; o trabalhador não se vê no que produz; instaura-se a coisificação das relações humanas e no instante em que o homem vende sua força de trabalho ao empregador essa não lhe pertence mais, pelo menos até se retirar do estabelecimento que foi inserido para a atividade laboral.

Iamamoto (2008) situa que a emergência do Serviço Social se dá na transição do capitalismo concorrencial ao capitalismo monopolista. Requisitado pelo Estado, para

² Refere-se à espécie humana e não ao sexo masculino.



executar medidas voltadas para a cooptação dos trabalhadores, reprodução das relações sociais e controle social. Com o objetivo de manter o status quo, tais profissionais orientam sua ação através do método positivista e funcionalista. Até que fatores inéditos modifica a estrutura dorsal do Serviço Social.

De maneira breve é importante ressaltar que em 1960 de acordo com Netto (2005), instaura o processo de renovação do serviço social com o objetivo de buscar a validação teórica da profissão, legitimidade e fundamentação de sua ação. Para isso, traz consigo três vertentes: Perspectiva modernizadora, Reatualização do conservadorismo e Intenção de Ruptura. Já em 1979 segundo Abramides (2009) e Cabral (2009) tem-se o Congresso da Virada que corrobora com o desvencilhamento da profissão com o conservadorismo e com as encíclicas papais, por exemplo. Logo, os assistentes sociais passam a se reconhecer enquanto classe trabalhadora; estabelece novos compromissos ao lado da classe a que pertence; fundamenta sua ação no pensamento crítico e analisa a conjuntura sócio-histórica, apropriando-se das teorias marxistas e articulando teoria e prática.

A emergência da nova lógica - capitalismo monopolista - traz em seu seio não somente a concentração e centralização de capital, mas também o acirramento da questão social e suas expressões. Assim, de acordo com Iamamoto (2008) a questão social pode ser classificada como um terreno de luta entre o trabalho e o capital, isto é, das classes fundamentais: classe trabalhadora e classe burguesa. Ambas possuem interesses antagônicos que se digladiam, mas ao mesmo tempo uma necessita da outra para existir, para se expressar e se recriar.

Iamamoto (2008) afirma que enquanto a classe trabalhadora é detentora apenas da sua força de trabalho para assim adquirir sua subsistência, detém o objetivo de conquistar melhores condições de vida e de trabalho. Utilizando, por exemplo, a greve, os sindicatos, associações e os movimentos sociais como instrumento legítimo de luta. A segunda por sua vez tem em seu domínio os meios de produção, baseia sua meta na maximização de lucro: Dinheiro acrescido em comparação com o início do ciclo de produção. E para tal utiliza a exploração da classe trabalhadora, o trabalho não pago e à apropriação privada das riquezas socialmente produzida. Dessa forma,

A premissa é de que a análise da questão social é indissociável das configurações assumidas pelo trabalho e encontra-se necessariamente situada em uma arena de disputas entre projetos societários informados por distintos interesses de classe acerca de concepções e propostas para a conclusão das políticas econômicas e sociais. (IAMAMOTO, 2001, p. 10).



Enquanto o modo de produção vigente se desenvolvia³, a chamada classe subalterna de acordo com Netto (2001) passa por uma transição da classe em si para classe para si, que pode ser caracterizada como uma metanoia. Sendo assim, os proletários passam a se reconhecer como classe trabalhadora e posteriormente se organizam em prol de um mesmo objetivo com o intuito de reivindicar não somente por questões econômicas, mas vão para além, se inserem no âmbito político como protagonistas. Dessa maneira, segundo Netto ([s.d.]) em sua obra: “Elementos para uma leitura crítica do Manifesto Comunista”, o proletariado rompe com a sua subordinação e se apresenta como sujeito revolucionário. Logo, passam a se organizar em movimentos sociais, esses que podem ser reconhecidos como um instrumento de luta legítimo da classe trabalhadora. Com o intuito não somente de tornar público às mazelas do Modo de Produção Capitalista, mas também tem por objetivo a transformação social.

ASSISTENTE SOCIAL: INTELLECTUAL ORGÂNICO E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Wood (2003) relata que os meios de comunicação são extremamente importantes no processo de construção de consciência de classe e percepção de que a esfera social não é regida pela igualdade, mas sim pela inexistência da mesma, garantindo a sustentação/o alicerce da sociabilidade capitalista. É evidente que a programação televisiva retrata acerca das expressões da questão social, seja em um programa de humor, em uma telenovela e ou em um jornal.

Contudo,

São crescentes as manipulações, as quais contribuem para mistificações do vivido, para as representações de distanciamento da realidade, pois as consciências são manipuladas (programadas) em tempo integral. Oferecer uma programação que nivela a cultura popular por baixo é uma estratégia que remete a certa finalidade: reprodução das relações (sociais) de produção. [...] a ideia de “imparcialidade”, quando, na verdade, se sabe que na pauta há uma pré-seleção; as decisões sobre (e como) o que vai ser noticiado são cuidadosamente programadas. Interessa reproduzir certa “moral” e princípios que mascaram a realidade, mistificando as consciências. (WOOD, 2003, p. 02)

Dessa forma, Wood (2003) pontua acerca da possibilidade de se erguer a democracia diante de um cenário nada propício, uma vez que grande parte do tempo da vida do trabalhador é trabalho e o tempo que lhe resta para a reflexão é tomado pelo entretenimento televisivo que nivela por baixo a cultura popular. Então, é possível afirmar

³ A chamada: forças produtivas, que de acordo com Marx (2013) desencadeiam a substituição do capital variável pelo capital constante - os trabalhadores são substituídos pelas máquinas.



que a classe que vive do trabalho que não foi submetida a uma transição de classe em si para classe para si se encontra em um limbo e por assim ser, se enquadra de acordo com Ellen Wood (2003) em uma vulnerabilidade em relação a reflexão crítica da conjuntura social.

Contudo, no instante em que os assistentes sociais se posicionam não como intelectuais tradicionais, mas como intelectual orgânico, vinculado a classe a que pertence – classe trabalhadora –, a situação citada anteriormente *pode vir a ser ressignificada*. Uma vez que tais profissionais se recusam a realizar no espaço sócio ocupacional atendimentos e ou acolhimento, por exemplo, de maneira robotizada; burocratizada; tecnicista e pragmática. Mas que tem a concepção de que possui subsídio suficiente para fomentar a reflexão crítica dos usuários e em contrapartida contribuir para a emancipação política desses que compõem a classe que vive do trabalho. Lembrando que

O fazer-se da classe trabalhadora no Brasil é um longo processo que tem profundas raízes no período escravista. É um mito achar que a formação da classe trabalhadora começa nos centros urbanos do Sudeste com a militância dos operários fabris de origem estrangeira e que defendiam os ideais anarquistas. A classe trabalhadora brasileira é herdeira das lutas dos escravos e escravas, rurais e urbanos, que, durante cerca de meio século, compartilharam experiências com os trabalhadores livres. (ROCAMORA; CASTELO; RIBEIRO, 2020, p.27).

Berdu (2019), por sua vez frisa que a classe trabalhadora é formada não somente, “[...] de trabalhadores livres e não livres, rurais e urbanos, contratados e temporários, assalariados, autônomos e terceirizados é cada vez mais consenso entre os historiadores desse campo de estudos” (BERDU, 2019, p. 04). Mas também, “A inclusão de trabalhadores escravizados na história do trabalho, em particular, apesar de ser brevemente citada por Batalha, consiste num fato que já não é (ou não deveria ser) mais novidade nessa área, como tem demonstrado pesquisas recentes” (BERDU, 2019, p. 04).

Maria Duriguetto (2014), por sua vez declara que o assistente social a partir dos seus atendimentos tem a possibilidade de mergulhar no cotidiano dos seus usuários e se deparar com inúmeras expressões da questão social. Logo, o mesmo tem a capacidade de elaborar estratégias de intervenção que potencialize a organização da classe trabalhadora em movimentos sociais com o intuito de reivindicar por seus direitos sociais, políticos e civis.

A dimensão técnico operativa, teórico metodológico e ético política formam a base do saber do Assistente Social e suas escolhas pautadas no Projeto Ético Político e no Código de Ética lhe torna um profissional propositivo; crítico e astucioso, afirma Duriguetto (2014). Esse combo permite a eficiência e concretização da elaboração de estratégias, táticas e planejamento para fortalecer de maneira efetiva a classe trabalhadora. Sendo assim,



O (A) assistente social, no desenvolvimento de seu trabalho cotidiano, pode contribuir com o estímulo à consciência crítica, com o desvelamento da realidade social, com a instrumentalização para a organização popular e o protagonismo dos sujeitos sociais. Neste sentido, o (a) assistente social pode configurar-se como intelectual orgânico às classes subalternas com as quais atua, apreendendo junto com as mesmas, estratégias para a conquista da contra-hegemonia, um processo que se faz e refaz em cada ação, em cada reflexão, em cada nova descoberta. É um processo educativo por excelência, uma vez que o conhecimento é construído no coletivo, através de uma nova leitura da realidade, de processos de reflexão, de engajamento político, no sentido da “grande política”, aquela em que se constroem coletivamente caminhos para outra sociedade verdadeiramente humana e possível. (JACINTO, 2017, p. 91)

Duriguetto (2014), destaca os fundamentos que torna possível a relação do serviço social com os movimentos sociais:

Segundo Iamamoto (2006, p. 68), o assistente social possui, na sua intervenção profissional, uma dimensão material-assistencial – que se configura por meio da prestação de serviços, dos benefícios etc. – e também uma dimensão que é imaterial, e que influencia as formas de viver e de pensar dos sujeitos por ele atendido. Com isso, também produz “[...] efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos”. Ou seja, a intervenção profissional, *na sua dimensão ideopolítica*, pode promover nos sujeitos reflexões que lhes proporcionem mudanças na forma de pensar, de sentir e de viver, das quais podem resultar processos coletivos de resistência e de luta. (DURIGUETTO, 2014, p. 183).

Em contrapartida, Farage (2014) resgata a concepção de que por mais que o cenário não seja propício, uma vez que

Em tempos de acirramento da crise do capital, intensificação da criminalização dos movimentos sociais e da pobreza, retirada de direitos sociais e trabalhista, retração da ação estatal direta, precarização dos serviços públicos, mercantilização dos direitos básicos e intensificação das diferentes formas de violência [...]. (FARAGE, 2014, p. 245).

O assistente social deve ter por primazia fortalecer e manter sua relação com os movimentos sociais, pois tal decisão “[...] é requisito central para revigorar o Projeto Ético-Político da profissão” (FARAGE, 2014, p. 245). Os desafios da atualidade – neoliberalismo, por exemplo – afeta de maneira direta a execução do trabalho, tendo em mente a redução do financiamento na política social, uma vez que a configuração do fundo público é voltado para a reprodução e ampliação do capital e em seus momentos de “crise” se torna mínimo para o social. Dessa maneira, esse cenário deve provocar o assistente social ser ainda mais intencional nas mobilizações sociais e não o contrário, tendo em mente que

[...] o que nos ajuda a enfrentar processos quem vêm formando uma cultura profissional que tende a dar primazia à ação prática e aplicada no âmbito imediato e



circunscrito aos limites das demandas institucionais posta à profissão. Ou seja, implica em criarmos *ações e relações* no sentido da promoção e do fortalecimento das organizações e lutas coletivas dos trabalhadores. Essas possibilidades fortalecem o tensionamento do projeto profissional para a sua direção construída pela profissão nos últimos 35 anos. (DURIGUETTO, 2014, p.191)

Farage (2014) expõe também a necessidade de o assistente social refletir acerca do seu fazer profissional. Dessa maneira é indispensável se perguntar constantemente: a que classe está beneficiando? De que maneira sua ação profissional tem se desenvolvido? Tem se direcionado para além de responder demandas espontâneas? Permanece agindo de acordo com o código de ética e o projeto ético político? Rompeu *realmente* com o método positivista e funcionalista? Utiliza como alternativa o caráter sócio pedagógico para contribuir com a reflexão dos usuários? Se reconhece como classe trabalhadora? Compreende a importância de um fazer profissional irrepreensível? Elaborar estratégias para que o usuário seja contemplado quando requer os benefícios assistenciais? Uma vez que tais são um direito e não barganha.

Considerações finais

Abordou-se nesse trabalho a importância da inserção e contribuição do Assistente Social nas mobilizações sociais. Tendo em vista o campo de conhecimento e o caráter sócio pedagógico da profissão é possível elaborar estratégias para a promoção de reflexões críticas dos usuários acerca do cenário em que se encontra, seja ele político; econômico; social e ou cultural. Sendo assim, estimulando a consciência crítica pode se ter o desvelamento do real tanto por parte dos usuários, quando dos próprios profissionais, uma vez que o conhecimento se constrói de maneira coletiva.

A conjuntura social, econômica e política tem ativado em todos a incerteza de um futuro melhor, haja vista que atualmente se luta para manter os direitos já conquistados; o neoliberalismo decreta falência a tudo que se refere a esfera social; se instaura a mercantilização da educação; um Estado ausente para as causas da classe subalterna; redução da verba pública; embricação do público com o privado; terceirização; desemprego em massa; número crescente de pessoas em situação de rua e sucateamento das universidades públicas e do SUS. Perceba que esse Cenário é completamente improvável para o exercício profissional excelente do assistente social.

Sendo assim, o mesmo deve se sentir inconformado e incomodado a ponto de elaborar performance que vão para além da sala de acolhimento, isto é, orquestrar como uma contra resposta as mazelas da sociabilidade capitalista a inserção e auxílio aos



movimentos sociais - que carrega o intuito de transformação social. Logo, estagnar é uma decisão pouco inteligente, uma vez que dependendo do ponto de vista a situação dada servira como trampolim, como um fermento para que o assistente social possa utilizar seu conhecimento e seu caráter sócio pedagógico para contribuir com a reflexão dos usuários. Fortalecendo o protagonismo político da classe subalterna e seu saber intelectual.

Portanto, é imprescindível que o assistente social desenvolva seu fazer profissional de maneira ainda mais intencional. Não cercear seu fazer profissional comprometido com a classe a que pertence, não permitir que a cobrança de seu empregador lhe torne um mero executor de políticas e se policiando para não se inserir no ciclo vicioso do tecnicismo; burocratismo e pragmatismo. Dessa forma, que o assistente social possa resistir diante do cenário improvável e se erguer como um profissional de luta, um profissional presente e não somente fomentar a inserção dos usuários nos movimentos sociais, mas também ser partícipe de maneira efetiva. Será uma tarefa árdua, então que o mesmo se fortaleça para permanecer fiel ao propósito de transformação social.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz; CABRAL, Maria do Socorro. A organização política do serviço social e o papel da CENEAS/ANAS na virada do serviço social brasileiro. *In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). 30 anos do Congresso da Virada*. CFESS: Brasília (DF), 2009, p. 55-78.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **30 anos do Congresso da Virada**. CFESS: Brasília (DF), 2009.

BERDU, Livia Cintra. **Quem são os trabalhadores?** Reflexões acerca do processo de formação da classe trabalhadora carioca. 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. *Movimentos sociais e Serviço Social no Brasil pós-anos 1990: desafios e perspectivas*. *In: ABRAMIDES, Maria Beatriz, DURIGUETTO, Maria Lúcia (orgs). Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. São Paulo: Cortez, 2014.

FARAGE, Eblin. Experiências profissionais do Serviço Social nos movimentos sociais urbanos. *In: ABRAMIDES, Maria Beatriz, DURIGUETTO, Maria Lúcia (org.)*. **Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela (2001). **A questão social no capitalismo**. Temporalis. ABEPSS, Brasília (DF), 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 23. ed. São Paulo, Cortez; Lima (Peru): CELATS, p. 71-123. 2008.

JACINTO, Adriana Giaqueto. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 84-92. 2017.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris; Manuscritos econômicos – filosóficos de 1844**. tradução José Paulo Netto e Maria Antonia Pacheco. 1 ed. p. 302-321. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “questão social”**. Temporalis. ABEPSS, Brasília, 2001, n. 3, p. 41-45.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo. **Elementos para uma leitura crítica do Manifesto Comunista**. Disponível em: <https://www.pcb.org.br/portal/docs/elementos.pdf>. 2020.

ROCAMORA, Guilherme; CASTELO, Rodrigo; RIBEIRO, Vinicius. Capitalismo dependente e as origens da “questão social” no Rio de Janeiro. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 137, p. 15-34.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra o Capitalismo**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

YAZBEC, Maria Carmelita (2009). **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília (DF): CFESS/ABEPSS, 2009.